

# **CARTAS DE SÃO PAULO**

*Carta aos Gálatas*



# DA ESCRAVIDÃO PARA A LIBERDADE

## INTRODUÇÃO

A Galácia não era uma cidade, mas uma região da Ásia Menor. Na segunda viagem missionária, Paulo atravessou « a Frígia e a região da Galácia» (Act 16,6), e ali fundou comunidades, depois visitadas (Act 18,23) durante a terceira viagem (53-57 d.C.). O livro dos Actos mostra que Paulo permaneceu longo tempo em Éfeso (Act 19,1-21,1). Foi ali, provavelmente, que o Apóstolo teve notícias de um ataque contra ele e a sua doutrina nas comunidades da Galácia. Alguns judeo-cristãos, ligados a certos círculos de Jerusalém, queriam impor aos pagãos convertidos a circuncisão e a observância da Lei mosaica. Além disso, ridicularizavam Paulo, negando a sua autoridade de Apóstolo, porque ele não pertencia ao grupo dos Doze. Diziam também que a doutrina sobre a caducidade da Lei era invenção de Paulo e não correspondia ao pensamento da Igreja de Jerusalém.

A carta aos Gálatas foi escrita no fim da estada de Paulo em Éfeso, provavelmente no Inverno de 56-57. É a única carta de Paulo que não começa com acção de graças e não termina com bênção, facto que testemunha a sua indignação. De facto, em tom agressivo, defende o seu apostolado e doutrina, reafirmando que o Evangelho nada tem a ver com a Lei mosaica nem com qualquer outro tipo de espiritualidade legalista.

A carta aos Gálatas foi definida como o manifesto da liberdade cristã e universalidade da Igreja. Daí a sua importância. Contudo, libertação de quê e para quê? Libertação de uma vida programada externamente por um minucioso código de regras e leis, que conservam o homem numa atitude infantil diante da vida. Libertação para uma vida adulta e consciente, graças ao uso responsável da liberdade. A vida do homem não deve ser determinada por um código de leis, mas por um compromisso pessoal e íntimo com Cristo, que está presente no profundo do ser humano (2,20). A liberdade é conduzida pelo amor a si mesmo e aos outros, amor que é compromisso activo com o crescimento do outro (5,6. 13-14).

Ao ler a carta aos Gálatas, nós, cristãos de hoje, somos convidados a uma séria revisão: onde está a motivação fundamental que dirige a nossa vida cristã? Numa série de observâncias mecânicas de leis e ritos? Ou no compromisso com Jesus Cristo, que se realiza através do amor responsável e criativo?

## CARTA AOS GÁLATAS

**1** Endereço e saudação — <sup>1</sup>Paulo, Apóstolo não da parte dos homens, nem por meio de um homem, mas da parte de Jesus Cristo e de Deus Pai, que O ressuscitou dos mortos. <sup>2</sup>Eu e todos os irmãos que estão comigo, às Igrejas da Galácia. <sup>3</sup>Que a graça e a paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco. <sup>4</sup>Cristo entregou-Se pelos nossos pecados para nos arrancar deste mundo mau, segundo a vontade do nosso Deus e Pai. <sup>5</sup>A Deus seja dada glória para sempre. Ámen.

Não existe outro Evangelho — <sup>6</sup>Estou admirado por estardes a abandonar tão depressa Aquele que vos chamou por meio da graça de Cristo, para aceitardes outro Evangelho. <sup>7</sup>Na realidade, porém, não existe outro Evangelho. Há somente pessoas que semeiam confusão entre vós e querem deturpar o Evangelho de Cristo. <sup>8</sup>Maldito aquele que vos anunciar um evangelho diferente daquele que vos anunciámos, ainda que sejamos nós mesmos ou algum anjo do céu. <sup>9</sup>Já vos dissemos antes e agora repetimos: Maldito seja quem vos anunciar um evangelho diferente daquele que recebestes. <sup>10</sup>Porventura procuro a aprovação dos homens, ou a aprovação de Deus? Ou procuro agradar aos homens? Se procurasse agradar aos homens, não seria servo de Cristo.

---

**1,1-5:** Dizendo-se Apóstolo, Paulo reivindica para si a mesma autoridade que os Doze. O Evangelho que ele prega é o Evangelho da salvação, obtida pela fé em Jesus Cristo e não pela observância da Lei.

**6-10:** Os Gálatas convertidos à fé cristã eram de origem pagã e nunca haviam praticado a religião judaica. Paulo anunciara-lhes que o Evangelho é, antes de tudo, a própria pessoa de Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou para nos libertar do pecado e nos trazer a salvação através da fé. Todavia, alguns judeus convertidos anunciavam «outro evangelho». Segundo eles, para a salvação era também necessário ser circuncidado e observar a Lei judaica.

Paulo ensina o que recebeu de Deus — <sup>11</sup>Irmãos, eu vos declaro: o Evangelho por mim anunciado não é invenção humana. <sup>12</sup>E, além disso, não o recebi nem aprendi através de um homem, mas por revelação de Jesus Cristo. <sup>13</sup>Certamente ouvistes falar do que eu fazia quando estava no judaísmo. Sabeis como eu perseguia com violência a Igreja de Deus e fazia de tudo para a arrasar. <sup>14</sup>Eu superava no judaísmo a maior parte dos compatriotas da minha idade e procurava seguir com todo o zelo as tradições dos meus antepassados. <sup>15</sup>Deus, porém, escolheu-me antes de eu nascer e chamou-me por sua graça. Quando Ele resolveu <sup>16</sup>revelar em mim o seu Filho, para que eu O anunciasse entre os pagãos, não consultei ninguém, <sup>17</sup>nem subi a Jerusalém para me encontrar com aqueles que eram Apóstolos antes de mim. Pelo contrário, fui para a Arábia e depois voltei a Damasco. <sup>18</sup>Três anos mais tarde, fui a Jerusalém para conhecer Pedro e fiquei com ele quinze dias. <sup>19</sup>Entretanto, não vi nenhum outro Apóstolo, a não ser Tiago, o irmão do Senhor. <sup>20</sup>Deus é testemunha: o que vos escrevo não é mentira. <sup>21</sup>Depois fui para as regiões da Síria e da Cilícia, <sup>22</sup>de modo que as Igrejas de Cristo na Judeia não me conheçam pessoalmente. <sup>23</sup>Elas apenas ouviam dizer: «Aquele que nos perseguia, agora anuncia a fé que antes procurava destruir». <sup>24</sup>E louvavam a Deus por minha causa.

**2** Unidade da Igreja e liberdade cristã — <sup>1</sup>Catorze anos depois, voltei a Jerusalém com Barnabé e levei também Tito comigo. <sup>2</sup>Fui lá seguindo uma revelação. Expus-lhes o Evangelho que anuncio aos pagãos, mas expu-lo reservadamente às pessoas mais notáveis, para não me arriscar a correr ou ter corrido em vão.

<sup>3</sup>Nem Tito, meu companheiro, que é grego, foi obrigado a circuncidar-se. <sup>4</sup>Nem mesmo por causa dos falsos irmãos, os intrusos que se infiltraram para espiar a liberdade que temos em Jesus Cristo, a fim de nos tornar escravos. <sup>5</sup>Mas para que a verdade do Evangelho continuasse firme entre vós, em nenhum momento nos submetemos a essas pessoas. <sup>6</sup>No que se refere àqueles mais notáveis — pouco me importa o que eles eram então, porque Deus não faz diferença entre as pessoas — esses mesmos notáveis nada mais me impuseram. <sup>7</sup>Pelo contrário, viram que a mim fora confiada a evangelização dos não circuncidados, assim como a Pedro fora confiada a evangelização dos circuncidados. <sup>8</sup>De facto, Aquele que tinha agido em Pedro para o apostolado entre os circuncidados, também tinha agido em mim a favor dos pagãos. <sup>9</sup>Por isso, Tiago, Pedro e João, considerados como colunas, reconheceram a graça que me fora concedida, estenderam a mão a mim e a Barnabé em sinal de comunhão: nós trabalharíamos com os pagãos e eles com os circuncidados. <sup>10</sup>Eles recomendaram-nos apenas que nos lembrássemos dos pobres, o que procurei fazer com grande solicitude.

O perigo da hipocrisia — <sup>11</sup>Quando Pedro foi a Antioquia, enfrentei-o em público, porque ele estava claramente errado. <sup>12</sup>De facto, antes de chegarem algumas pessoas da parte de Tiago, ele comia com os pagãos; mas, depois que chegaram, Pedro começou a evitar os pagãos e já não se misturava com eles, pois tinha medo dos circuncidados. <sup>13</sup>Os outros judeus também começaram a fingir com ele, de modo que até Barnabé se deixou levar pela hipocrisia dele.

<sup>14</sup>Quando vi que eles não estavam a agir conforme a verdade do Evangelho, disse a Pedro, na frente de todos: «Tu és judeu, mas vives como os pagãos e não como os judeus. Como podes, então, obrigar

---

**11-24:** Os judeu-cristãos criticam a autoridade de Paulo, dizendo que ele não é Apóstolo como aqueles que Jesus tinha escolhido. E Paulo defende-se, contando a história da sua vocação (cf. Act 9), nascida de uma experiência directa de Jesus Cristo morto e ressuscitado. Tal experiência transformou-o profundamente: de perseguidor, tornou-se Apóstolo. Na origem da sua missão, portanto, não há nenhuma interferência humana. Quando Paulo vai a Jerusalém, é simplesmente para conhecer Pedro e Tiago (cf. Act 9,23-30).

**2,1-10:** Na segunda vez que vai a Jerusalém (cf. Act 15), Paulo tem duas preocupações: fazer um acordo com Pedro, Tiago e João, para manter a unidade das Igrejas; e, ao mesmo tempo, assegurar que os pagãos convertidos não precisem de observar a religião judaica. A viagem tem dois resultados importantes: as autoridades da Igreja de Jerusalém reconhecem o Evangelho, tal como Paulo e Barnabé o pregam aos pagãos; é feito um acordo prático, delimitando os campos de apostolado de Pedro e de Paulo. O sinal visível desse acordo é a preocupação e o auxílio aos pobres (cf. 2Cor 8-9).

**11-14:** Um judeu não podia comer ao lado de um pagão, pois ficaria impuro, violando a Lei. Contudo, no encontro em Jerusalém, ficara resolvido que os pagãos convertidos ao cristianismo não precisavam de observar a Lei judaica. A atitude de Pedro é hipócrita: por medo de ser criticado pelos judeu-cristãos, evita comer com os pagãos convertidos. O facto é grave, pois o comportamento hipócrita de um chefe da Igreja causa divisões, esvazia o trabalho da evangelização, chegando até mesmo a desviar a comunidade do verdadeiro Evangelho.

os pagãos a viverem como judeus?»

Jesus Cristo é o centro da vida — <sup>15</sup>Nós somos judeus de nascimento, e não pagãos pecadores. <sup>16</sup>Sabemos, entretanto, que o homem não se torna justo pelas obras da Lei, mas somente pela fé em Jesus Cristo. Nós também acreditamos em Jesus Cristo, a fim de nos tornarmos justos pela fé em Cristo e não pela observância da Lei, pois com a observância da Lei ninguém se tornará justo. <sup>17</sup>Nós procuramos tornar-nos justos em Cristo; mas também somos pecadores como os outros. Então, será que Cristo estaria ao serviço do pecado? Claro que não! <sup>18</sup>De facto, se eu reconstruo o que destruí, eu próprio me torno culpável.

<sup>19</sup>Quanto a mim, foi através da Lei que eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Fui morto na cruz com Cristo. <sup>20</sup>Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim. E esta vida que agora vivo, eu vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e Se entregou por mim. <sup>21</sup>Portanto, não torno inútil a graça de Deus, porque, se a justiça vem através da Lei, então Cristo morreu em vão.

**3** A experiência dos Gálatas — <sup>1</sup>Gálatas insensatos! Quem vos enfeitiçou, vós que tivestes diante dos próprios olhos uma descrição clara de Jesus Cristo crucificado? <sup>2</sup>Respondei-me somente uma coisa: foi por causa da observância da Lei que recebestes o Espírito, ou foi porque ouvistes a mensagem da fé? <sup>3</sup>Sois tão insensatos, a ponto de ter começado com o Espírito e agora terminar na carne? <sup>4</sup>Foi em vão que fizestes tantas experiências? Se é que foi em vão! <sup>5</sup>Aquele que vos dá o Espírito e realiza milagres entre vós, será que Ele o faz por causa da observância da Lei, ou é porque ouvistes a mensagem da fé?

Os verdadeiros filhos de Abraão — <sup>6</sup>Foi assim que Abraão teve fé em Deus, e isso foi-lhe creditado como justiça. <sup>7</sup>Sabei, portanto, que somente aqueles que têm fé são filhos de Abraão. <sup>8</sup>É por isso que a Escritura, prevendo que Deus tornaria justos os pagãos através da fé, predisse a Abraão esta boa notícia: «Em ti todas as nações serão abençoadas». <sup>9</sup>Portanto, aqueles que têm fé são os abençoados juntamente com Abraão, que acreditou. <sup>10</sup>Os que observam a Lei, porém, estão todos debaixo do peso da maldição, pois a Escritura diz: «Maldito seja todo aquele que não é fiel a todas as coisas que estão escritas no livro da Lei para serem praticadas». <sup>11</sup>Além disso, é evidente que ninguém pode tornar-se justo diante de Deus através da Lei, pois o justo viverá pela fé. <sup>12</sup>Ora, a Lei não se baseia sobre a fé, pois diz: «Quem praticar os preceitos da Lei, viverá por meio deles». <sup>13</sup>Cristo resgatou-nos da maldição da Lei, tornando-Se Ele próprio maldição por nós, como diz a Escritura: «Maldito seja todo aquele que for suspenso no madeiro». <sup>14</sup>Isso aconteceu para que, em Jesus Cristo, a bênção de Abraão se estendesse aos pagãos e para que nós recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

A promessa e a Lei — <sup>15</sup>Irmãos, vou fazer uma comparação: ninguém pode invalidar ou modificar um testamento legitimamente feito. <sup>16</sup>Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não diz no plural: «e aos descendentes»; mas no singular: «e ao seu descendente », isto é, a Cristo. <sup>17</sup>O que eu quero dizer é o seguinte: Deus firmou um testamento de modo legítimo. A Lei,

---

**15-21:** Para Paulo, nenhuma força humana, nem mesmo a Lei dos judeus tem o poder de arrancar o homem da situação de pecado em que vive. Só um acto de Deus pode realizá-lo, concedendo gratuitamente uma amnistia. E Deus concedeu-a através de Jesus Cristo, que morreu pelos nossos pecados. Essa amnistia proclamada na cruz chega até mim no momento em que eu acredito que, em Jesus Cristo, Deus realizou esse dom. Acreditar em Jesus Cristo é colocá-l'O no centro da vida, a ponto de poder dizer: «Já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim».

**3,1-5:** Os Gálatas ouviram a pregação do Evangelho, converteram-se a Jesus Cristo e foram batizados. A partir da fé, puderam experimentar na sua vida o dom do Espírito, que reúne os homens e os faz colaborar entre si para o crescimento de todos. Até esse momento, os Gálatas não conheciam a Lei judaica. Para que serve agora circuncidar-se e observar tal Lei? O que poderiam dela receber a mais? A sua atitude mostra apenas que estão a voltar para trás.

**6-14:** Os seguidores judeo-cristãos certamente diziam aos Gálatas que Jesus era judeu e filho de Abraão; por isso os Gálatas deviam ser circuncidados e observar a Lei judaica, para serem filhos de Abraão e fiéis a Jesus. Contudo, Paulo salienta que, desde Abraão, a fé nas promessas é que dá a vida. Quem tem fé torna-se filho e herdeiro de Abraão. Quanto à Lei, em vez de tornar justo o homem, traz a maldição para os que não a cumprem. A promessa dirigia-se a Cristo (v. 16): submetendo-Se à maldição da Lei pela morte de cruz, Ele resgatou-nos pela fé e estendeu a todos os povos a bênção prometida a Abraão.

**15-18:** O testamento ou aliança de Deus, no qual estão contidas as promessas feitas a Abraão e ao seu descendente, não pode ser anulado pela Lei, pois esta veio depois das promessas. O «descendente» de que fala a Escritura é uma só pessoa e, para Paulo, essa pessoa só pode ser Cristo. Em Cristo, portanto, nós somos herdeiros de uma promessa que foi feita directamente a Abraão, e não através da Lei.

que veio quatrocentos e trinta anos mais tarde, não pode invalidar esse testamento, anulando assim a promessa. <sup>18</sup>De facto, se é através da Lei que se recebe a herança, já não é mediante a promessa. Ora, foi por meio de uma promessa que Deus concedeu a sua graça a Abraão.

O papel da Lei — <sup>19</sup>Então, porque é que foi dada a Lei? Ela foi acrescentada para mostrar as transgressões, até à chegada do descendente, em vista do qual foi feita a promessa. A Lei foi promulgada pelos anjos, e um homem serviu de intermediário. <sup>20</sup>Ora, esse intermediário não representa uma pessoa só, e Deus é um só. <sup>21</sup>Então, a Lei estará contra as promessas de Deus? Claro que não! Se tivesse sido dada uma lei capaz de comunicar a vida, então sim, realmente a justiça viria da Lei.

<sup>22</sup>A Escritura, porém, colocou tudo sob o domínio do pecado, a fim de que a promessa fosse concedida aos que acreditam, mediante a fé em Jesus Cristo. <sup>23</sup>Antes que chegasse a fé, a Lei tomava conta de nós, à espera da fé que devia ser revelada. <sup>24</sup>A Lei, portanto, é para nós como um pedagogo que nos conduziu a Cristo, para que nos tornássemos justos mediante a fé.

A chegada da fé — <sup>25</sup>Chegada a fé, já não estamos sob os cuidados de um pedagogo. <sup>26</sup>De facto, todos vós sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, <sup>27</sup>pois todos vós, que fostes baptizados em Cristo, vos revestistes de Cristo. <sup>28</sup>Já não há diferença entre judeu e grego, entre escravo e homem livre, entre homem e mulher, pois todos vós sois um só em Jesus Cristo. <sup>29</sup>E se pertenceis a Cristo, então sois de facto a descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa.

**4** Adultos em Cristo — <sup>1</sup>Vou dar-vos outro exemplo: durante todo o tempo em que o herdeiro é criança, embora seja dono de tudo, é como se fosse um escravo. <sup>2</sup>Até chegar à data fixada pelo pai, ele fica sob tutores e pessoas que administram os seus negócios. <sup>3</sup>O mesmo aconteceu connosco: éramos como crianças e andávamos como es-cravos, submetidos aos elementos do mundo.

<sup>4</sup>Quando, porém, chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho. Ele nasceu de uma mulher, submetido à Lei <sup>5</sup>para resgatar aqueles que estavam submetidos à Lei, a fim de que fôssemos adoptados como filhos. <sup>6</sup>A prova de que sois filhos é o facto de que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: Abba, Pai! <sup>7</sup>Portanto, já não és escravo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro por vontade de Deus. <sup>8</sup>No passado, quando não conhecíeis a Deus, éreis escravos de deuses, que na realidade não são deuses. <sup>9</sup>Agora, porém, conheceis a Deus, ou melhor, agora Deus conhece-vos. Então, como é que quereis voltar de novo àqueles elementos fracos e sem valor? Porque quereis novamente ficar escravos deles? <sup>10</sup>Vós observais cuidadosamente os dias, os meses, as estações e os anos! <sup>11</sup>Receio ter-me cansado inutilmente por vós.

Apelo pessoal de Paulo — <sup>12</sup>Irmãos, peço-vos que sejais como eu, porque eu também me tornei como vós. Não me ofendestes em nada. <sup>13</sup>E sabeis que foi por causa de uma doença física que eu vos evangelizei na primeira vez. <sup>14</sup>E vós não me desprezastes nem me rejeitastes, apesar do meu físico ser para vós uma provação. Pelo contrário, acolhestes--me como a um anjo de Deus ou até como a Jesus Cristo.

<sup>15</sup>Onde está a alegria que experimentastes então? Pois eu dou testemunho de que, se fosse possível, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar. <sup>16</sup>E agora, será que me tornei inimigo, só porque vos

---

**19-24:** No mundo greco-romano, o pedagogo era um escravo severo, que tinha como tarefa vigiar, admoestar e castigar o comportamento das crianças de uma família. Esse foi o papel da Lei: mostrar a incapacidade de o homem se salvar, dar-lhe consciência dos seus pecados e mantê-lo na expectativa da realização da promessa, a fim de ser liberto da própria Lei. **25-29:** O papel da Lei terminou com a chegada de Cristo. Pela fé n'Ele e pelo baptismo, os homens revestem-se de Cristo, isto é, são transformados para se tornarem imagem d'Ele (cf. Cl 3,11). Em Cristo, portanto, os homens ficam libertos de qualquer lei e de qualquer diferença que possa privilegiar uns e marginalizar outros. **4,1-11:** Paulo coloca no mesmo plano os ritos religiosos pagãos e os ritos judaicos. Se os Gálatas se submeterem aos costumes judaicos, estarão a viver a mesma vida pagã de outrora, submissos e escravos de outras criaturas. O homem de fé deve depender unicamente do seu Criador, de quem se tornou filho, graças a Cristo. Cf. nota em Rm 8,14-17.

**12-20:** Paulo interrompe o raciocínio e, emocionado, lembra o entusiasmo inicial dos Gálatas, que o trataram com carinho e como enviado de Deus, apesar da sua enfermidade. Fala com ironia dos intrusos que os querem escravizar com as suas concepções. Por fim, mostra que está gerando os Gálatas em novo parto. O primeiro foi quando os gerou para a fé; agora, sofre até que Cristo esteja de tal forma presente nas suas vidas, a ponto de não precisarem de recorrer a qualquer outra coisa.

disse a verdade? <sup>17</sup>Esses homens mostram grande interesse por vós, mas a intenção deles não é boa; o que eles querem é separar-vos de mim, para que vos interesseis por eles. <sup>18</sup>Seria bom que vos interessásseis sempre pelo bem, e não só quando estou presente entre vós. <sup>19</sup>Meus filhos, sofro novamente como que dores de parto, até que Cristo esteja formado em vós. <sup>20</sup>Gostaria de estar junto de vós neste momento, e de mudar o tom da minha voz, porque já não sei que atitude tomar convosco.

Escravidão e liberdade — <sup>21</sup>Vós que quereis ficar submetidos à Lei, dissei-me uma coisa: será que não ouviste o que diz a Lei? <sup>22</sup>De facto, nela está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da mulher livre. <sup>23</sup>O filho da escrava nasceu de modo natural, enquanto o filho da mulher livre nasceu por causa da promessa. Simbolicamente <sup>24</sup>isso quer dizer o seguinte: as duas mulheres representam as duas alianças. Uma, a do monte Sinai, gera para a escravidão e é representada por Agar <sup>25</sup>(pois o monte Sinai está na Arábia, que é o país de Agar). E Agar corresponde à Jerusalém actual, que é escrava juntamente com os seus filhos. <sup>26</sup>Mas a Jerusalém do alto é livre, e é a nossa mãe. <sup>27</sup>Porque está na Escritura: «Alegra-te, estéril, tu que não davas à luz! Grita de alegria, tu que não conhecestes as dores do parto, porque os filhos da abandonada são mais numerosos do que os filhos daquela que tem marido».

<sup>28</sup>Vós, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaac.

<sup>29</sup>Acontece agora como acontecia naquele tempo: o que nasceu de modo natural persegue aquele que nasceu segundo o Espírito. <sup>30</sup>Mas o que é que diz a Escritura? «Expulsa a escrava e o filho dela, porque o filho da escrava não receberá a herança juntamente com o filho da mulher livre». <sup>31</sup>Portanto, irmãos, nós não somos filhos da escrava, mas da mulher livre.

**5** A liberdade cristã — <sup>1</sup>Cristo libertou-nos para que sejamos verdadeiramente livres. Portanto, permaneçei firmes e não vos submetais de novo ao jugo da escravidão.

<sup>2</sup>Eu, Paulo, declaro-vos: se vos fazeis circuncidar, Cristo de nada adiantará para vós. <sup>3</sup>E a todo o homem que se faz circuncidar, eu declaro: agora está obrigado a observar toda a Lei. <sup>4</sup>Vós que procurais a justiça na Lei desligastes-vos de Cristo e separastes-vos da graça. <sup>5</sup>Nós, de facto, aguardamos no Espírito a esperança de nos tornarmos justos através da fé, <sup>6</sup>porque, em Jesus Cristo, o que conta não é a circuncisão ou a não circuncisão, mas a fé que age por meio do amor.

<sup>7</sup>Vós corréis bem. Quem vos impediu de obedecer à verdade? <sup>8</sup>Tal influência não vem d'Aquele que vos chama. <sup>9</sup>Um pouco de fermento basta para levedar toda a massa! <sup>10</sup>Confio no Senhor que vós estais de acordo com isto. Aquele, porém, que vos perturba, seja ele quem for, sofrerá a condenação. <sup>11</sup>Quanto a mim, irmãos, se é verdade que ainda prego a circuncisão, porque sou então perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz estaria anulado! <sup>12</sup>Oxalá aqueles que vos perturbam se mutilem de uma vez por todas!

A vida segundo o Espírito — <sup>13</sup>Irmãos, fostes chamados para serdes livres. Que essa liberdade, porém, não se torne desculpa para viverdes satisfazendo os instintos egoístas. Pelo contrário, fazei-vos servos uns dos outros através do amor. <sup>14</sup>Pois toda a Lei encontra a sua plenitude num só mandamento: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo». <sup>15</sup>Mas, se vos mordeis e vos devorais uns aos outros, tomai cuidado! Podereis acabar por vos destruídes uns aos outros.

<sup>16</sup>Por isso é que vos digo: vivei segundo o Espírito, e já não fareis o que os instintos egoístas desejam. <sup>17</sup>Porque os instintos egoístas têm desejos que estão contra o Espírito, e o Espírito contra os instintos egoístas; os dois estão em conflito, de modo que não fazeis o que quereis. <sup>18</sup>Mas, se fordes conduzi-

---

**21-31:** Paulo serve-se das histórias de Agar e Sara (cf. Gn 16,1-16; 21,8-21) para fazer a comparação entre a antiga e a nova Aliança. O filho que Abraão teve de Agar, «de modo natural», é escravo e simboliza os que estão sob a Lei. O filho que Abraão teve de Sara, «por causa da promessa», é livre como aqueles que nasceram do Espírito através da fé em Jesus.

**5,1-12:** Cristo libertou-nos, mas podemos tornar-nos escravos outra vez. Precisamos de permanecer vigilantes, a fim de mantermos a liberdade e nela crescer. Os vv. 5-6 apresentam a estrutura da vida cristã: o cristão é aquele que, pela fé, acolhe a acção do Espírito e a comunica através do amor; e é do Espírito que ele espera a ressurreição, a vida no Reino de Deus. A fé, o amor e a esperança são, portanto, as atitudes características do cristão, a estrutura da vida nova.

dos pelo Espírito, já não estareis submetidos à Lei. <sup>19</sup>Além disso, as obras dos instintos egoístas são bem conhecidas: fornicação, impureza, libertinagem, <sup>20</sup>idolatria, feitiçaria, ódio, discórdia, ciúme, ira, rivalidade, divisão, sectarismo, <sup>21</sup>inveja, bebedeira, orgias e outras coisas semelhantes. Repito o que já disse: os que fazem tais coisas não herdarão o Reino de Deus. <sup>22</sup>Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, bondade, benevolência, fé, <sup>23</sup>mansidão e domínio de si. Contra essas coisas não existe lei. <sup>24</sup>Os que pertencem a Cristo crucificaram os instintos egoístas juntamente com as suas paixões e desejos. <sup>25</sup>Se vivemos pelo Espírito, caminhemos também sob o impulso do Espírito. <sup>26</sup>Não sejamos ambiciosos de glória, provocando-nos mutuamente e tendo inveja uns dos outros.

**6** A lei de Cristo — <sup>1</sup>Irmãos, se alguém for apanhado em alguma falta, vós que sois espirituais, admoestai com mansidão essa pessoa. E cada um cuide de si mesmo, para não ser também tentado.

<sup>2</sup>Levai os fardos uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo. <sup>3</sup>Se alguém pensa que é importante, quando de facto não o é, está-se enganando a si mesmo. <sup>4</sup>Cada um examine a sua conduta, e então achará motivo de satisfação na sua própria pessoa, e não por comparação com os outros, <sup>5</sup>porque cada um deve levar a sua própria carga.

<sup>6</sup>Aquele que recebe o ensinamento da Palavra deve repartir todos os bens com o catequista. <sup>7</sup>Não vos iludais, pois com Deus não se brinca: cada um colherá aquilo que tiver semeado. <sup>8</sup>Quem semeia nos instintos egoístas, dos instintos egoístas colherá corrupção; quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. <sup>9</sup>Não nos cansemos de fazer o bem; se não desanimarmos, quando chegar o tempo, colheremos. <sup>10</sup>Portanto, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, especialmente aos que pertencem à nossa família na fé.

Gloriar-se na cruz de Cristo — <sup>11</sup>Vede com que letras grandes vos escrevo de meu próprio punho. <sup>12</sup>Os que querem impor-vos a circuncisão, são aqueles que estão preocupados em fazer boa figura.

---

**13-15:** A vida cristã é um chamamento à liberdade. Esta, porém, não deve ser confundida com libertinagem, que é buscar e colocar tudo ao serviço de si mesmo. A verdadeira liberdade leva o homem a crescer no amor e no dom de si, para se pôr ao serviço dos outros. Como os sinópticos (cf. Mc 12,31), Paulo resume a Lei no mandamento de Lv 19,18: quem ama o próximo, realiza a vontade de Deus.

**16-18:** As expressões «segundo o Espírito» e «segundo os instintos egoístas» (lit.: carne) não designam duas partes do homem, mas duas orientações diferentes de comportamento: «segundo o Espírito» é a orientação do amor, que leva o homem a servir o outro; «segundo os instintos egoístas» é a orientação do egoísmo, que leva o homem a servir-se a si mesmo.

**19-21:** Paulo certamente não pretende fazer uma lista completa dos vícios do homem egoísta. Os que são enumerados aqui podem ser divididos em quatro categorias; a impureza, que perverte o amor humano; a idolatria e a feitiçaria, que pervertem a relação com Deus, único absoluto; as divisões, que pervertem as relações sociais; os excessos da mesa, que revelam a perda da dignidade humana. que leva o homem a servir o outro; «segundo os instintos egoístas» é a orientação do egoísmo, que leva o homem a servir-se a si mesmo.

**19-21:** Paulo certamente não pretende fazer uma lista completa dos vícios do homem egoísta. Os que são enumerados aqui podem ser divididos em quatro categorias; a impureza, que perverte o amor humano; a idolatria e a feitiçaria, que pervertem a relação com Deus, único absoluto; as divisões, que pervertem as relações sociais; os excessos da mesa, que revelam a perda da dignidade humana.

**22-26:** Os cristãos são chamados a viver de acordo com Jesus Cristo, isto é, deixando-se guiar pelo Espírito de Cristo, vivendo o amor. Como no caso dos vícios, aqui também não há a pretensão de fazer uma lista completa das virtudes. O que Paulo enumera são as condições em que nasce e se desenvolve o amor (fé, mansidão, domínio de si), os sinais da presença do amor (alegria e paz) e as manifestações activas do amor (paciência, bondade, benevolência).

**6,1-6:** A lei de Cristo não é um legalismo cristão que substitui o judaico. Equivale à «lei do Espírito, que dá a vida em Jesus Cristo» (Rm 8,2). A única lei que Jesus Cristo deixou aos cristãos, e que Ele próprio viveu, é a lei do amor (5,14). Obedecer à lei de Cristo é viver o amor como Jesus o viveu. O amor activo nasce da liberdade e empenha a totalidade do homem em tarefas concretas frente às situações da vida, levando-o a realizar muito mais do que qualquer lei poderia exigir.

**7-10:** O juízo final nada mais é do que a conclusão natural de uma escolha de vida. Porque, viver segundo os instintos egoístas leva à corrupção, à morte; e viver segundo o Espírito ou segundo o amor conduz à vida eterna.

**11-18:** Paulo acusa os pregadores judaizantes de orgulho, covardia e falsidade. De facto, eles visam a glória pessoal, fogem da perseguição e, embora preguem a Lei, eles próprios não a praticam. Paulo, porém, mesmo perseguido, gloria-se apenas na cruz de Cristo, porque é dela que nasceu a nova Criação, diante da qual ser ou não ser circuncidado é algo que já não tem importância.

Fazem isso para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. <sup>13</sup>De facto, nem mesmo os próprios circuncidados observam a Lei. Eles querem que vos circuncideis, apenas para eles se gloriarem de terem marcado o vosso corpo. <sup>14</sup>Quanto a mim, que eu não me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio do qual o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo. <sup>15</sup>O que importa não é a circuncisão ou a não circuncisão, mas sim a nova criação. <sup>16</sup>Que a paz e a misericórdia estejam sobre todos os que seguirem esta norma, assim como sobre todo o Israel de Deus.

<sup>17</sup>De agora em diante ninguém mais me moleste, pois trago no meu corpo as marcas de Jesus.

Saudação final — <sup>18</sup>Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito.   
Ámen.